

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vida Local

Estão anunciadas para os primeiros dias de Outubro eleições municipais. Isto quer dizer que se pretende colocar à frente dos municípios do País cidadãos escolhidos pelos demais cidadãos para, de posse da indispensável confiança, administrarem os interesses comuns e promoverem o progresso e o bem-estar das regiões submetidas à sua acção directiva e orientadora. Basta este simples enunciado das obrigações que virão a incidir sobre as novas câmaras para se ter a nítida noção da imensa importância do acto eleitoral em preparação. É toda a vida local que fica dependente dele. É toda a máquina da administração concelhia que espera das futuras vereações aquele impulso profícuo e profundo que a faça trabalhar sem interrupções nem solavancos.

Na organização das listas sobre que vai incidir o sufrágio nacional seguir-se-ão processos que, apesar de já experimentados, bem podem considerar-se novos. Toda a luta entre partidos e grupos políticos, todo o espirito de batalha, que noutros tempos marcava os actos eleitorais, fôssem quais fôssem os mandatos a sair das urnas, foi abolida. As paixões partidárias desapareceram. O interesse particular, quasi sempre proibitivo da satisfação de todos os outros, teve de dar-se por vencido e de bater, por isso mesmo, em retirada. A vida local, como a vida nacional, arejou-se, purificou-se, despojou-se de muitos dos miasmas que a envenenavam e corrompiam.

O facto, porém, de ter sido arredado da eleição dos gerentes dos municípios todo o sentido oposicionista, com tudo quanto lhe constituía o atrabiliário cortejo, impõe iniludíveis responsabilidades aos organizadores das listas que vão ser apresentadas à sanção do eleitorado especial chamado a pronunciar-se. A escolha das vereações a quem os municípios vão ser entregues tem de ser escrupulosa. Não pode recair em qualquer nem no primeiro que se apresente a disputar uma situação, ao mesmo tempo, de honra e de sacrifício, sem a merecer. O velho cacique, com todos os seus defeitos e com as raras qualidades que possuía, sumiu-se e não será já hoje mais do que uma vaga recordação histórica. Mas não pode nem deve ser substituído por outro, que o imite, no que ele tinha de péssimo, e não o siga no pouco de bom que o distinguia.

A vida da nação é feita da vida de tudo o que constitui o agregado nacional. Os municípios não passam de órgãos activos da existência colectiva. Os Estados, por intermédio dos seus governos, têm o dever de velar por aquilo que a todos os cidadãos interessa e de todos é património e herança. Mas, para que cumpram esse mandato imperativo, para que construam estradas, escolas, portos, linhas férreas, todas as grandes obras de que depende a felicidade pública e geram a prosperidade geral, é preciso que a vida local, impulsionada, dirigida, orientada e animada pelas suas autarquias, não adormeça, não mergulhe em letargia permanente, não se defina numa indiferença desmoralizadora e criminosa. O bem de todos não pode ser alcançado por um só. Deve resultar do esforço de quantos forem chamados a fomentá-lo e a fortalecê-lo.

A pouco e pouco — reformas desta natureza e desta vastidão não enraizam de um dia para o outro — o povo português tem-se integrado confiadamente na nova ordem política, criada pela actual situação. Não devem ser poucas as ruínas causadas nos espiritos imbuídos de ideais e de concepções extintas, por esta transformação radical de processos de administração e de governo, de organização e de expressão do pensamento nacional, a que se tem assistido. Mas dessas ruínas outras realizações têm saído, que têm dado ao País esta paz interna que se usufrue num mundo em guerra, e um prestígio exterior, que tem funcionado como uma couraça, invulnerável à injustiça e resistente a todos os ácidos que tenham querido corroê-la.

Hábitos antigos, vícios que pareciam regras de vida, sistemas encanecidos pelo uso intensivo a que os submetiam, tiveram de ser sacrificados à lei inelutável da salvação pública. Criou-se, assim, uma outra mentalidade colectiva e inoculou-se nas veias da nacionalidade uma certeza de ressurreição que com o decorrer do tempo não tem feito senão acentuar-se. Dêsse novo estado de consciência geral vão ser as próximas eleições municipais mais um acto de consolidação. O Sr. Ministro do Interior, na sua conferência do Porto, colocou a Nação diante dos seus deveres e as vereações a eleger perante as suas responsabilidades. E fê-lo com energia, com clareza e com patriotismo. Só resta que todos o entendam e que, dentre os que tenham de intervir no acto eleitoral em preparação e dos que obtiverem das urnas o mandato livremente aceito, nem um deixe de proceder com a correcção, a inteligência e a honestidade inerentes a funções de tanto valor moral e de tamanha influência no prestígio e no progresso do País.

5 de Outubro HORA LEGAL

Comemora-se hoje o 31.º aniversário da implantação da República em Portugal e por esse motivo as repartições públicas conservarão hasteada a Bandeira Nacional, iluminando à noite as suas fachadas.

Hoje, às 24 horas, conforme determinação oficial, os relógios serão atrasados 60 minutos.

Dr. João Rocha dos Santos

Depois de amanhã, dia 7, passa o aniversário natalício



do prestante Cidadão e prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Senhor Dr. João Rocha dos Santos,

que no desempenho daquele espinhoso cargo tem sabido impor-se, desde a primeira hora, à estima e consideração geral da Cidade e do Concelho.

Naquele dia vai por certo S. Ex.ª receber os cumprimentos e as felicitações de todos os vimaranenses que muito vêm apreciando a sua notável acção no município, e os pobres que tão acarinhadamente têm sido, não deixarão de pedir nas suas orações as felicidades que sejam a recompensa do labor contínuo e da Caridade tão magnificamente interpretada por S. Ex.ª.

Notícias de Guimarães cumpre um dever de gratidão associando-se gostosamente aos votos de muitas prosperidades e cumprimenta S. Ex.ª mui respeitadamente na passagem do seu aniversário natalício.

GAZETILHA Novo funcionário

O leitor 'stá enganado! Eu não «vivo consolado», como diz no seu postal. — O tentar fazê-lo rir, é só para me iludir, para esquecer muito mal.

A «boa disposição» que em mim nota, é ilusão, é seu engano profundo. — Como há-de ter alegria, o mortal que, dia a dia, vive as desgraças do mundo?!

Agradeço o seu louvor, e estou sempre ao seu dispor, mas p'ra coisas razoáveis: — Eu não me posso meter, acredite, pode crer, com os tais... indesejáveis.

Que são honrados, já o sei, mas aqui não lho direi, porque isso não me convém: Eles podem-se zangar, e começar-me a levar até o último vintém...

Veja, agora, o que se passa, se isto tem alguma graça, se se pode tolerar: Agacham certos artigos, — são muito nossos amigos! — para os fazerem pular...

Ouca esta, que é verdade: Olhe que cá na cidade, depois de largos estudos, há dias, não houve pejo de, p'lo quilo do badejo, pedir dezassete escudos.

Eu até fiquei banzado, e inda mais: arripiado com tanta desfaçatez. — Qualquer dia — tem de ser! — p'ra alguma coisa comer, perde o Zé a honradez.

Êle só vive, coitado!, p'ra ser o eterno esfogado, o zabumba do pagode. Levam-lhe o coiro e a camisa, todo o gabiru lhe pisa os calos... o mais que pode.

Visto que também sou Zé, não darei ao lamiré, deixo os tipos engordar... — Mas fica o Amigo a saber: p'ra consolado me ver, tinham de... na jaula entrar.

BELGATOUR.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Cultura e Arte

O Estado vai adquirir para o Museu de Alberto Sampaio uma notável colecção de armaria, tecidos e bordados, pela quantia de 65.000\$00.

Na próxima primavera a Sociedade Martins Sarmento estará em festa com a realização de uma conferência sobre «Arte Românica», pelo ilustre crítico de Arte, Sr. Dr. Manuel Monteiro.

O busto de D. Manuel 2.º, em bronze, destinado ao Museu Soares dos Reis, está pronto no atelier, desta cidade, do seu ilustre autor, Sr. António de Azevedo.

O grande quadro de azulejo a colocar na frontaria do Convento do Carmo, e alusivo à Virgem da Conceição, está a executar-se nas oficinas da Fábrica do Carvalhinho, do Porto, e deve ser inaugurado no dia 1 de Dezembro.

O Museu de Alberto Sampaio adquiriu um novo grupo de louças do século XVIII, que aparecerão expostas na primavera do próximo ano.

Está prestes a sair um novo número da revista «Boletim dos Trabalhos Históricos», do

Arquivo Municipal de Guimarães.

A frontaria da igreja da Colégiada de Guimarães, que é um Padrão de uma das maiores glórias de Portugal, continua, mercê de uma economia que nada justifica, convertida num urtigal vergonhoso.

Activa-se a publicação do número especial dedicado pela Sociedade Martins Sarmento à Memória de Alberto Sampaio.

Está quasi concluído o primeiro grupo de verbetes de consulta do Arquivo Judicial de Guimarães, a cargo do nosso admirável Arquivo Municipal de Guimarães.

Trabalha-se para que na próxima estação de verão abra ao público mais uma sala do Museu de Alberto Sampaio, reunindo as talhas da capela-mor da esfacelada igreja de Santa Clara, bem como uma grande colecção de tecidos orientais e europeus, adquirida em 1934.

A maquete para o Monumento a Alberto Sampaio está concluída e vai ser exposta ao público numa das salas do Museu de que é patrono. A entrada será gratuita.

Abel Cardoso

O seu concurso à próxima exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes

Foi-nos dado o grato prazer de admirar duas esplêndidas «cabeças» que Abel Cardoso pintou para concorrer à próxima exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, a realizar em 1942.

Dizer da beleza que mana do colorido daquelas duas telas ou espevitar

do estudo e a intuição criem, relevado que seja — e perdoem-nos esta predilecção — o sópro renovador que conseguiu fazer das obras de arte um idioma acessível a todos os povos e um livro aberto a todas as inteligências, sem inferioridades de educação ou fortes inferioridades em matéria de cultura artística.

E para melhor asserção do que se proclama, vá de desfilar o rosário da valiosa recordação:

— Onde encontrar beleza comparável à dos efeitos pictóricos de um Silva Porto, Columbano ou José Malhoa?

— Onde reconhecer cunho de retemperada personalidade a equivar em génio um Artur Loureiro, um António Carneiro ou um Veloso Salgado?

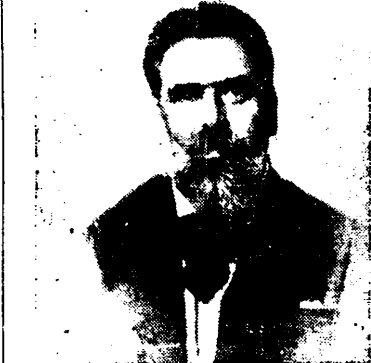
— Onde aspirar perfume inebriante igual ao que se aspira nas telas de um Marques de Oliveira, Carlos Reis, Acácio Lino, Júlio Ramos e Almeida Júnior?

— Onde sorver encantos que fascinem e valham a magia de um Sousa Pinto, João Reis, Simão da Veiga e Abel Cardoso, contados ainda no número dos vivos?

Na realidade poderá o talento derramar-se e espargir-se sobre as camadas novas, empregar-lhes saber ou ineditismo, e aureolá-las de benéfica e vigorosa influência... — que a forma como o exibem (e isto vai sem pretensões de acre criticismo) em na da condiz com a intuição clássica de uma reconhecida forma helénica, ainda que valorizada pelo poder da sua plasticidade.

E sômente àquela nos estamos referindo porque, além de se considerar única na história da Arte, também foi a única inclinação séria que abriu caminho a novas concepções artísticas e pôde prestar auxílio às inúmeras escolas dos cultores do Maravilhoso e do Belo.

Senão, vejamos: — que seria de Roma sem os ensaios do helenismo cogitado e defendido? — que seria do Renascimento se o classicismo fôsse abandonado pelos seus precursores? — que aconteceria às escolas flamenga



CADEIA CIVIL

A cadeia comarcã passou por uma grande transformação oferecendo agora aos presos que lá se encontrem certo conforto.

Nestas colunas referimo-nos por vêzes e com justiça, ao estado em que a Cadeia se encontrava. Os nossos rogos e os de todos aqueles que se interessaram pelo assunto, foram ouvidos.

Assim os pobres presos passaram a ser mais protegidos e amparados, como o require realmente a triste situação daqueles que caem no cárcere.

Centenário de Alberto Sampaio

A última das conferências do ciclo cultural dedicado ao sábio Alberto Sampaio e que se intitula «Alberto Sampaio Economista», conforme o programa das celebrações que publicamos no nosso último número, será realizada pelo eminente juriconsulto Sr. Dr. Fernando Martins de Carvalho.

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega «Póvoa de Lanhoso», no seu último número, transcreveu a «Gazetilha» do nosso querido Colaborador Belgatour, que publicamos no nosso n.º 498.

